N.º 565
3 2 49

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL



BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

O GOAL da vitoria do SÃO PAULO





ÊNIS DE MESA

MELHORES RA-ETISTAS DE 1948

Por SYLVIO RANGEL

ıbora as discretas atividades
ı F.M.T.M. realizou em 1948,
ivessem permitido ao obser-
imparcial um juizo seguro,
s tentar organizar o "ran-
do ano passado. Talvez não
ordem comigo, o Departa-
o Técnico da F.M.T.M. e
s jogadores. Mas, estaremos
s, porque eu também não
rdarei com êles. Como "n.º
ı cidade e do Brasil, conti-
indiscutivelmente Ivam Se-
"o rei sem corôa", mas
eão carioca e invicto no tor-
de equipes de primeira clas-
O número 2 é sem favor
ım Hugo Severo, pelas suas
ıntes atuações nos Campeo-
Brasileiro e Carioca, que
ndo a atacar, seu jôgo mui-
crou, e conquistou o cobi-
título de campeão do Brasil.
a o número 3 e 4 coloca-
Batista Boderone e Dagober-
ldosi, ficando sempre uma
a sôbre se esta ordem entre
is deve ser alterada ou não.
a o número 5 indicamos o
campeão Antônio Corrêa
em dia a dia aperfeiçoando
violentas cortadas, e que
obtem melhores colocações
seu nervosismo.
6.º lugar ficou Wilson Seve-
ıjas atuações no ano pas-
foram melhores que nos
anteriores.
ı o número 7 impõe-se o
de Mario Joffe, empunha-
moda clássica, mas senhor
guro e vistoso jôgo defen-

ıúmero 8 pertence a José
com sua larga experiência
ıro pelotear.
número 9 teremos Carlos
s, que passou o ano mais
enos inativo, e no número
naldo Babo, que também
atuou.
classes inferiores, vários
s novos surgiram ao lado
eteranos Mario Forino, Pi-
Scolnic, Antônio Martins e
Belminte. E foram os me-
preparados pela dedicação
ıpetência do dr. João, do
ico Clube, que surgiram
futuros astros de tênis de
Entre êles cumpre salien-
lyr, Jacob e Euler. Pena é
inatividade dos amadores
nérica F. C. os tivessem
do à margem desta nossa
icação.
setor feminino, em vista da
ıbsoluta de atividades ofi-
temos de nos basear em
ıações particulares e atua-
mistosas para organizar a

ımpeã carioca srta. Dinah
redo, continua absolu-
no número 1 da cidade e
s, e tenho informações que
ua treinando.
ıúmeros abaixo pertencem
s. Orcina, Orbelina e Eve-
que embora não tenham
continuam em forma. O
o 5 é Mame Menea Ran-
e embora tenha levantado
rilho o título de campeã
Cambuquira frente a jogado-
de grandes recursos, abando-
os treinos para se dedicar
voleibol, seu esporte favorito.
rtas. Maria e Sônia pouco
am e completam, nesta
a lista feminina.

REVÉS

Por CANHOTINHO

Após breve enfermidade,
stou de volta para marre-
amigos!
ova diretoria dirige os des-
do Clube Municipal, um
luartes do tênis de mesa
. Eduardo Guimarães, o
iretor geral de esportes, já
mando providências para
r as equipes desmantela-
clube de Haddock Lobo.
m dos mais sérios candi-
ıo título de campeão dos
tes no corrente ano será
ahl Neto, do Clube Muni-
antigo jogador de ping-
possuidor de vastos recur-
nicos.



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

LAVOISIER E O FUTEBOL CARIOCA

Chegamos a duvidar da sanidade mental dos dirigentes do futebol carioca. Armam o barulho em tôrno de certos problemas, depois tiram o corpo fora, e acabam confirmando tudo aquilo que pretendiam abolir. São uns autênticos pândegos, pois afinal êles mesmo não sabem o que querem. Como durante o campeonato metropolitano os jogadores absorvem completamente a propaganda futebolística, êles aproveitam as férias para arranjar algum cartaz. Não restam dúvidas que é um bom recurso publicitário, mas algo que é trombeteado sem a sinceridade que confirme a veracidade das afirmações constitue uma divulgação de efeitos negativos.

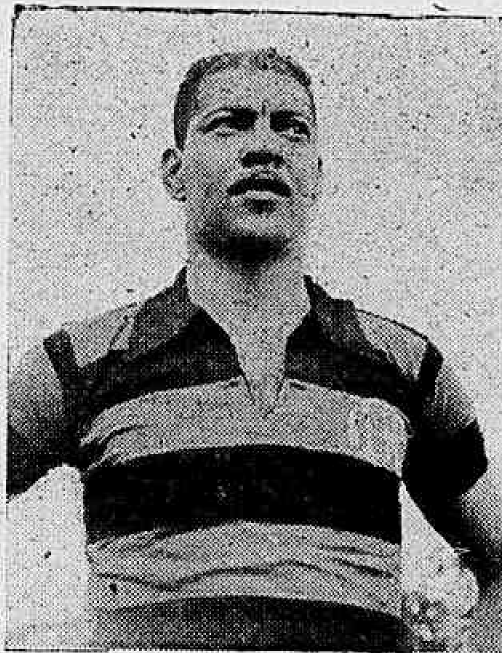
Foi justamente isto, sem tirar nem pôr, que vem de acontecer com a célebre reforma técnica do futebol carioca. Os paredros gritaram que não era possível aguentar com quatro campeonatos, que as finanças dos clubes estavam seriamente abaladas, com os sucessivos "deficits" das seções de profissionais, e que por esta razão tornava-se necessário cortar o "pêso morto", ou seja o campeonato de reservas, que, empregando elementos remunerados, não proporcionava nenhuma renda capaz de, pelo menos, suavisar os prejuizos. Deliberaram então que haveria três certames: a divisão inicial (amadores de 16 a 19 anos), divisão intermediária (sem limite de idade), e divisão principal (profissionais). Criaram então uma barreira ao estágio de juvenis que passassem de idade, e que nunca teriam oportunidade para aparecer, pois os seus lugares seriam ocupados pelos reservas de profissionais, na maioria das vêzes, tecnicamente superiores. O bom senso, porém, prevaleceu, e os paredros voltaram a restabelecer a ex-divisão de aspirantes, com a imposição do limite de idade entre 17 e 22 anos. Acabaram com o certame de reservas, mas já não sabem o que fazer para movimentar os suplentes de profissionais, a maioria já ultrapassou o limite de idade da divisão intermediária, e pretendem aproveitá-los num Torneio Extra de Reservas, que seria disputado, à noite, às quartas-feiras, medida que se tivesse sido tomada no ano passado forneceria a renda necessária para que a divisão de suplentes não desse prejuízo, que adveio porque disputaram as preliminares dos encontros da divisão principal.

Muito barulho para finalmente ser mais uma vez confirmado o enunciado de Lavoisier: "Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma". O futebol carioca continua com a mesma cara de 1948, mas com outras roupas.

A REPORTAGEM DA PESCA

Estava programada para êste número uma interessante reportagem sôbre o empolgante esporte da pesca intitulada: "CONFIRMADO O DITADO: PESCADOR JA' NASCE FEITO!" da autoria de João Antero de Carvalho, um entusiasta desportista praticante desta atrativa modalidade. A página já estava montada, e pronta para ocupar o seu lugar na página 18, quando motivos de órdem técnica determinaram o côrte desta e de outras duas páginas, afim de que pudesse sêr aproveitado com atualidade o farto material fotográfico que José Santos colheu nos amistosos interestaduais de futebol realizados na capital bandeirante. Portanto, impreterivelmente, na próxima semana será estampada a reportagem da pesca, na página 18.

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Juvenal, zagueiro gaúcho que pertenceu ao Cruzeiro de Pôrto Alegre, e que constituiu o primeiro refôrço do Flamengo para a temporada de 1949. Nas páginas 4, 5 e 6, uma interessante reportagem de Luiz Mendes, com fotos de José Santos.



CONTRA-CAPA — Duas "estrêlas" do volei feminino: Rosa, do Flamengo, e Adelaide, do Tijuca.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Nós já uma vez escrevemos sôbre Adão Ribas. Adão Ribas é o pior jóquei do mundo. Qualquer pessoa, dotada de dez centavos de bom senso, com alguns miligramas de massa cinzenta na caixa craneana, se serve dos próprios erros para corrigir-se e progredir. Mas é evidente que Adão Ribas não tem nem uma coisa nem outra. Ganha algumas corridas — nesta época do ano — porque os bons jóqueis estão veraneando e os tratadores são obrigados a dar-lhe montarias. Correndo páreos sem responsabilidade, onde o seu animal não é o favorito, Adão atua regularmente, chega mesmo, muitas, vêzes, a construir vitórias dignas de registro. Quando monta um favorito, entretanto, chega a ser de uma bisonhice que irrita. O primeiro de seus defeitos é exigir o seu pilotado antes de atingir a reta e não ter mão de rédea para evitar o desgarro. E' a coisa mais cretina do mundo exigir um animal que corre colocado, antes de ser atingida a reta. O animal exigido ao máximo na curva, corre com as patas retorcidas, a fôrça centrífuga o joga para fora, fazendo-o abrir. Mas essa verdade elementar tão simples parece que não entra na cabeça de Adão Ribas... Faltam ainda 650 metros para alcançar a linha de chegada, mas o Ribas vai tão afobado que não pode esperar mais 50 metros: estala o chicote, esporeia o animal... e desgarra!

O segundo defeito é inato: não tem, em parte alguma do percurso, a menor noção das reservas do animal que monta. Se sai bem (e esta é uma qualidade a seu favor, pois é bom largador), vai para a ponta, até que a sua montada se acabe.. Se está em terceiro, tudo faz para passar para segundo e logo a seguir para tomar a ponta, ignorando os animais que correm na sua retaguarda, como se só tomassem parte no páreo os animais que o precedem... Isso aconteceu ainda no último domingo, quando conduziu Bozambo. Empenhou-se numa perseguição suicida a Edúnio, que não corria há vários meses e que, falto de aguerrimento como deveria estar, não era o inimigo... Mas foi o único inimigo que Ribas viu no páreo e não descansou enquanto não o dominou. Edúnio, exausto pelo esfôrço, ficou de golpe para os últimos postos, mas Bozambo, exausto também, não teve fôrças para conter a carga final de Boogie Woogie... E' assim, meu velho Adão Ribas, que se perde uma corrida imperdível. E' assim que se faz perder um animal que poderia ter ganho esbarrado... E' assim que se ocasiona ao público apostador um prejuizo de duzentos mil cruzeiros...





JUVENAL, a nova aquisição do Flamengo, toma contacto, pela primeira vez, com o gramado da Gávea, e ao mesmo tempo com os pequenos torcedores rubro-negros

JUVENAL: UM ZAGUEIRO TALHADO PARA O FLAMENGO

Por **LUIS MENDES** (Especial para o **ESPORTE ILUSTRADO**) Fotos de **JOSÉ SANTOS**

A segunda cidade do Rio Grande do Sul destaca-se pela sua originalidade.

A chamada "Princesa do Sul", bem merece êsse nome, porque como as verdadeiras princesas, tem muito de aristocrático dentro das suas ruas, no meio das suas praças cheias de flôres. E tem muito de belo no seu todo, essa cidade de Pelotas que se debruça às margens do Canal de São Gonçalo.

Já se disse muitas vêzes que onde existir um amontoado de dez casas, aí há de existir também um gramado com duas balizas e 22 indivíduos para bater bola. Pelotas não é um amontoado de casas, já se vê. E' uma cidade. Seus 180 mil habitantes são orgulhosos do torrão natal e chegam às vêzes ao "bairrismo" exagerado. A rivalidade de Pelotas é com Pôrto Alegre. Pôrto Alegre tem mais de 400 mil habitantes, é muito mais cidade, mas o pelotense faz questão de ter muitas coisas superiores. Por exemplo, o pelotense costuma dizer: "Pelotas tem as mais belas praças do Rio Grande do Sul. As rosas daqui são muito mais bonitas. O mundo social, mais elegante. E tem também um futebol superior. De Pelotas têm saído os maiores jogadores gaúchos".



Juvenal antes de vestir a camiseta rubro-negra posa para a reportagem do ESPORTE ILUSTRADO

Em alguma coisa os pelotenses não têm razão, noutras, contudo, bem que êles estão certos. E assim como em um amontoado de dez casas há sempre um campo com duas balisas, Pelotas tem vários gramados, onde anualmente aparecem bons jogadores do velho e violento esporte bretão. Da velha cidade, não resta dúvida, têm saído grandes "cracks", entre os quais podemos citar o Russo, que por tanto tempo pertenceu ao Fluminense e que hoje é técnico do América; Cardeal, aquêle inesquecível centro-avante, que teve, por fôrça do destino, o brilho passageiro de um cometa. Pardal, ponteiro de várias seleções paulistas; Magnones, tão recente na memória dos desportistas, que não seria preciso dizer que foi um dos "ases" do Fluminense; Ávila ora no Botafogo; Ruy, atual meia esquerda do Corinthians paulista; Mário, arqueiro do São Paulo, e tantos outros que nos fogem agora da mola retrospectiva do pensamento. Esses os que saíram do pro-



Juvenal palestrando na Gávea com o secretário do ESPORTE ILUSTRADO, Levy Kleiman, que dirigiu a parte fotográfica desta reportagem a cargo de José Santos

vincianismo da cidade bonita que chamam de "Princesa do Sul". Outros por lá ficaram, como um que se chamou Mário Reis, um meia esquerda que teria sido dos mais aplaudidos "players" brasileiros se não teimasse em ficar em Pelotas. Juvenal, êsse robusto zagueiro que o Cruzeiro de Pôrto Alegre vendeu ao Flamengo, pertence à escola de Pelotas. Foi lá, no Grêmio Esportivo Brasil, que êle apareceu chutando as "pelotas" da terra. Rápido criou fama. Atraído pelo Cruzeiro, da capital dos pampas, lá chegou para crescer de prestígio a cada jôgo que disputava. Eu o vi numa noite contra o Sol de América, campeão de Assunção do



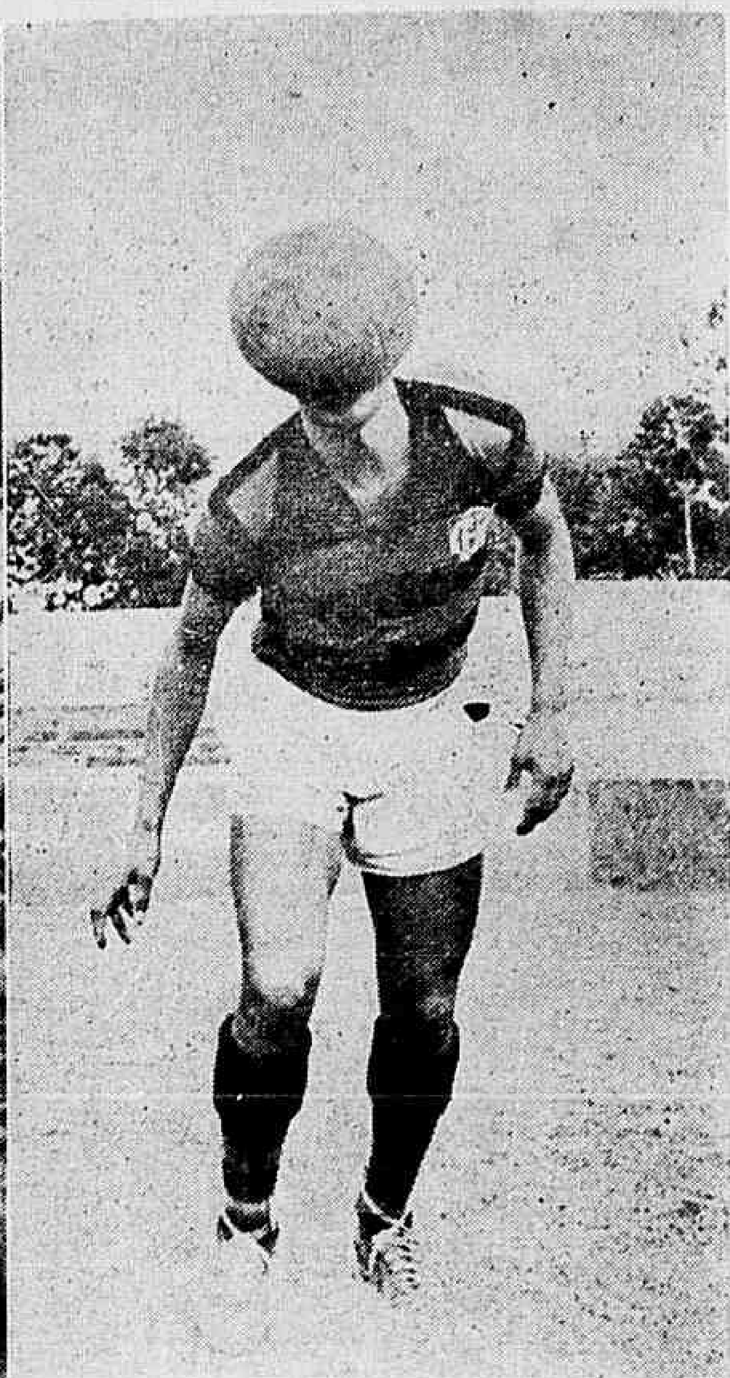
Juvenal demonstrando as suas qualidades de controlador do couro



O zagueiro gaúcho prepara-se para mandar o couro à frente

Paraguai. Puseram-no de centro-médio. O homem jogou tanto, senhores, que êste mortal que aqui está, virou-se para o Cândido Norberto, locutor esportivo da Rádio Gaúcha, para dizer: — "Êsse vai longe. Poucos serão iguais a êle". Mais tarde vi o jogador contra o Estudiantes de La Plata. Já então como zagueiro. Logo que o vi formar como "back" no quadro do Cruzeiro, estranhei. E não me contive. Perguntei a quem estava ao lado: "Por que Juvenal não é mais centro-médio?" E a resposta foi esta: "Porque é muito melhor como "back". Esperei, incrédulo, para ver se era verdade. E era. Juvenal apareceu como o melhor jogador da cancha, fazendo uma dessas exibições que a gente não esquece tão cedo. De uns tempos para cá, os jornais andaram cheios de notícias. "Juvenal para o Botafogo!" "Juvenal ingressará no Corinthians". Juvenal, contudo, ia ficando em Pôrto Alegre. E como eu sei que o jogador que fica no chamado interior, não tem, na maioria das vêzes, o prestígio e a situação que merece, pensei que Juvenal fôsse seguir o exemplo de Tesourinha, Adãozinho, Nena e tantos outros, que por certo teriam lugar assegurado no "scratch" se não estivessem tão longe dos olhos dos car-





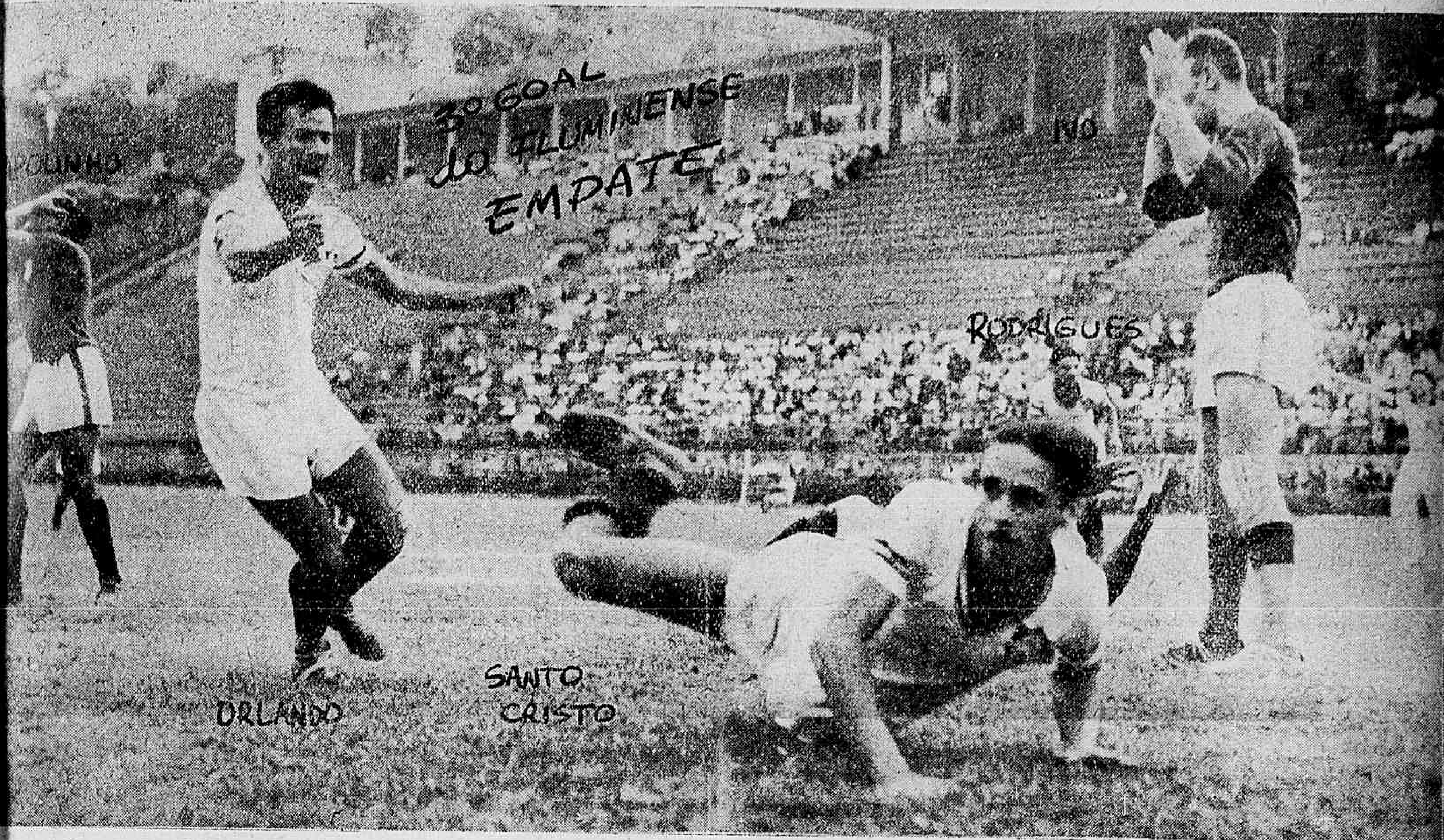
Era dia de "pelada" dos garotos que moram nas redondezas da Gávea, e fizeram o Juvenal também entrar no brinquedo. À direita, uma original foto de José Santos quando Juvenal controlava o couro de cabeça

tolas. Juvenal, todavia, resolveu seguir o caminho de muitos que saíram do Sul, para empolgar o Rio e São Paulo. E veio para o Flamengo. Juvenal é um jogador que alia o clacissimo que possui como virtude inata, o que aqui chamamos de "coração". Por isso é um "crack" talhado para o Flamengo, tradicional pelo entusiasmo de seus homens, a ponto de já se haver dito que as 11 camisas rubro-negras jogariam mesmo sem jogadores dentro delas... Moço ainda, o zagueiro que saiu da "Princesa do Sul", poderá ser sem dúvida, figura exponencial do nosso futebol, mòrmente se atentarmos para o fato de estar sendo chamado para os treinos da seleção nacional. E, se o Flamengo poderá ser uma escada, o "scratch" poderá ser um elevador...





A garotada não largou Juvenal desde que êle apareceu pela primeira vez no gramado gaveano, fazendo questão cerrada de sair na foto. À direita, depois de um forte chute do zagueiro gaúcho, o pequeno "gandula" fez questão de entregar pessoalmente ao novo elemento do Flamengo a bola que tinha ido parar na Lagôa



Um sensacional flagrante colhido após a conquista do terceiro tento do Fluminense, marcado por Santo Cristo

ESCAPOU DE GOLEADA O FLUMINENSE

Na tarde de sábado, defrontaram-se, no Pacaembu, cujo gramado encontra-se em petição de miséria, as equipes do Fluminense e da Portuguêsa de Desportos, em prosseguimento ao malfadado "Torneio Relâmpago", que tão mau futebol tem apresentado à torcida bandeirante. A partida apresentou-se fácil, ao seu início, para a Portuguêsa de Desportos, que logo, ao iniciar do prélio, abria a contagem. Pouco mais e tínhamos nova vantagem dos lusos bandeirantes com a conquista de um segundo "goal", surgido de uma penalidade máxima. Um "goal" conquistado por Orlando de penal, diminuiu a vantagem para que, contudo, logo mais fôsse aumentada novamente. Terminou a primeira fase, pobre de futebol, com 3 x 1 para a Portuguêsa, com prenúncios de goleada. Jogavam melhor os bandeirantes, resistindo apenas o Fluminense na defensiva. O segundo período não foi, de início, diferente. Mas, aos poucos, foi o Fluminense recuperando-se. Nunca, porém, com ação suficiente para reagir igualmente no "placard". Jogavam bem até então, os defensores da Portuguêsa. Mas, duas falhas coletivas da retaguarda, uma das quais tendo em Ivo seu principal culpado, propiciaram ao Fluminense uma igualdade no marcador que absolutamente não esperava, tendo-se em vista a atuação das duas equipes na primeira etapa e mesmo até então. Com 3 x 3, finalizou a partida que uma vez mais, pouco futebol apresentou. "Placrd", diremos, justo, tendo-se em vista a boa autação do ataque da Portuguêsa e a produção deficiente ao final da partida, de sua retaguarda. Castilho, Pé de Valsa, Indio e Orlando, os melhores do Fluminense. Pedro, Luizinho, Santos e Pinga I, os melhores da Portuguêsa. Atuação apenas regular de Mário Gardelli. Renda fraca, de trinta mil e poucos cruzeiros.

OS PONTOS

Depois da cobrança de um escanteio, aos dez minutos, Pinga abriu a contagem Aos 17 minutos, o zagueiro Cosme interceptou um centro com a mão e o "penal" foi batido por Santos, que elevou para 2 a contagem dos locais. Aos 24 minutos, Simões atirou contra o braço de Pedro. O juiz marcou a falta que Orlando cobrou, Ivo rebateu e o próprio Orlando chutou outra vez e marcou o 1.º ponto do Fluminense. Aos 24 minutos, num centro de Nininho, Pinga avançou livre e assinalou o terceiro ponto "luso". No período final, aos 32 minutos, Santos devolveu defeituosamente e Simões rematou com precisão. Aos 38 minutos, Pedro demorou para devolver, quando estava perto do arco, e Santo Cristo, entrando firme, marcou o ponto que garantiu o empate ao Fluminense.

Foram êstes os quadros:

FLUMINENSE — Castilho; Cosme (Pé de Valsa) e Pindaro; Indio, Pé de Valsa (Noronha) e Mário; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

PORTUGUESA — Ivo; Sampolinho e Pedro; Luizinho, Santos e Hélio (Zinho); Renato, Pinguinha (Zezinho), Nininho, Pinga e Simão.

A partida foi dirigida pelo sr. Mário Gardeli, cuja atuação foi regular.

Na preliminar, entre os amadores do Palmeiras e do São Paulo, houve empate de dois pontos.

Renda, Cr$ 30.330,50.



BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SÍMBOLO DE CONFIANÇA
GRANADO





Um aspecto do encontro pelo "Torneio Relâmpago Paulista", Fluminense x Portuguêsa de Desportos, no Pacaembu, fixado pela objetiva de José Santos, enviado especial do ESPORTE ILUSTRADO à capital bandeirante (Via aérea "Cruzeiro do Sul")

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 23 DE JANEIRO

Placard do dia — No México, Vasco da Gama 8 x Atlante 0. Campeonato Brasileiro de Amadores, Cariocas 2 x Paulistas 0; os guanabarinos, com êste triunfo, sagraram-se campeões brasileiros de 1949, quebrando assim a marcha dos bandeirantes para o tri-campeonato. Em Santos, Botafogo 5 x Santos 3. Em São Paulo, "Torneio Relâmpago", São Paulo 3 x Fluminense 2. Em Campinas (São Paulo), Ponte Preta 5 x São Cristóvão 3. Em Vitória (Espírito Santo), Madureira 4 x Caxias 3. Em Fortaleza, Bangu 4 x Ceará 3. Em Araraquara, (São Paulo), Paulista 1 x América 0. ★ Marcados os jogos entre o Flamengo x Olaria, para pagamento dos passes de Valter e Esquerdinha: dia 20 de fevereiro, na Gávea, e 13 de março, na rua Bariri. ★ Iniciado em Montevidéu o Campeonato Sul-Americano de Ciclismo. O ciclista argentino Clodomiro Cortoni sagrou-se campeão de velocidade, vencendo facilmente por três máquinas o uruguaio Luiz de Los Santos, com o tempo de 12 segundos e 7 décimos. ★ O nadador argentino Carlos Bonacich melhorou o "record" de 1.500 ms., nado livre, com o tempo de 20'20"2/5.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 24 DE JANEIRO

Cláudio renovou contrato com o Corinthians por mais 2 anos. ★ O primeiro campeonato sul-americano de amadores será disputado êste ano, em Santiago do Chile, entre 20 de fevereiro e 5 de março. ★ O Paraguai manifestou à C.B.D. que era contrário à arbitragem dos juizes inglêses nos prélios do campeonato sul-americano.

TERÇA-FEIRA — DIA 25 DE JANEIRO

No Torneio Relâmpago Paulista, o Fluminense derrotou o Corinthians, por 2 x 1. ★ O médio Sousa assinou contrato com o Botafogo, recebendo 30 mil cruzeiros de luvas por 1 ano. O alvi-negro pagou 35 mil cruzeiros pelo passe ao São Cristóvão. ★ Careca transferiu-se do Fluminense para a Portuguêsa Santistas. Luvas, Cr$ 25.000,00. Passe, Cr$ 28.000,00. ★ Carlyle renovou contrato com o Atlético por 150 mil cruzeiros, por duas temporadas.

QUARTA-FEIRA — DIA 26 DE JANEIRO

Em benefício dos flagelados da Zona da Mata, foram realizadas duas pelejas no ginásio do Flamengo, oferecendo êstes resultados: Flamengo 37 x Selecionado Carioca 33. ★ Aliados 39 x Selecionado do Torneio de Suficiência 26. ★ O Botafogo jogará em B. Horizonte, no dia 13 de fevereiro, contra o Atlético Mineiro.

QUINTA-FEIRA — DIA 27 DE JANEIRO

O Vasco obteve a quinta vitória consecutiva na sua temporada no México, derrotando o

(Continua na pág. 18)



Um lance do choque entre o tricolor carioca e a lusa da capital bandeirante. (Foto de José Santos — Via aérea "Cruzeiro do Sul")

MAIUSCULA VITÓRIA DO CAMPEÃO PAULISTA

Sob intensa expectativa e com o Pacaembu abarrotado de torcedores foi que Mário Viana deu início ao esperado cotejo entre os campeões de S. Paulo e do Rio de Janeiro. Botafoguenses e sampaulinos, então atiraram-se à luta que determinaria qual o campeão do Brasil, título imaginário disputado todos os anos entre as duas cidades onde se pratica melhor futebol, dentro do território nacional. Os adeptos do tricolor paulista não acreditavam muito num possível triunfo de sua equipe. Depois da conquista do campeonato, a equipe de Leônidas em nenhum de seus posteriores compromissos atuou pelo menos de forma a justificar triunfos e assim muito menos agora, contra um quadro da categoria do Botafogo, com o sugestivo título de campeão carioca. Daí o temor que existia na torcida ao soar do apito de Mário Viana dando início à partida. Por outro lado, impressionada com as magníficas performances do "onze" de Carlito Rocha, contra o Santos, atemorizava-se esta mesma torcida com uma possível goleada, para dano maior do futebol bandeirante. Mas os p r i m e i r o s minutos do encontro mostraram que a tarde calorenta, apresentava em Pacaembu, um São Paulo jogando à altura de suas melhores exibições do certame. Sua linha média, peça máxima do conjuto, atuava bem, marcando com precisão e ainda achando tempo, recursos e meios para apoiar com exatidão o ataque, onde, mais uma vez mais, brilhava Leônidas, o extraordinário comandante sampaulino. O panorama da partida, assim nos seus primeiros quinze minutos foi um domínio quase que absoluto do São Paulo, contra um Botafogo, que lutava muito para poder infiltrar-se na poderosa defensiva sampaulina a exemplo do que fizera por duas vêzes contra a retaguarda do Santos, positivamente inferior à do S. Paulo. Todos os esforços, porém, do Botafogo, eram infrutíferos, pois Mauro, na zaga, o trio médio e Leônidas e

(Continua na pág. 18)



O quadro sampaulino que quebrou a marcha invicta do Botafogo. Em pé, da esquerda para a direita: China, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha. Agachados, na mesma ordem: Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeirinha





A equipe botafoguense que se defrontou com o S. Paulo: Gerson, Ary, Santos, Rubinho, Avila, Juvenal, Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha

Calçados ZÉLIA

1714 Cr$ 125,00
1,5 Anabela
1682 Cr$ 180,00
4,5 5,5 6,5 7,5
1718 Cr$ 180,00
4,5 5,5 6,5 7,5
1715 Cr$ 125,00
Salto 1,5 Anabela
Temos em camurça e pelica e também em diversas côres
1711 Cr$ 100,00
Aceitamos encomendas pelo Reembôlso Postal
★
Av. Gomes Freire, 29-sob.
Telefone 22-2753 — RIO

NOME ....
ENDEREÇO
CIDADE ....EST. ....

1713 Cr$ 100,00



SÃO PAULO 2 x BOTAFOGO 1

REPORTAGEM de JOSE SANTOS (ENVIADO ESPECIAL A SÃO PAULO) VIA AEREA "CRUZEIRO DO SUL"










SANTOS
ARY
RUBINHO


RUBINHO
ARY
AVILA
PONCE
DE LEON


2º GOAL do SÃO PAULO
GERSON
ARY
LEONIDAS
SANTOS
TEIXEIRINHA
RUBINHO



O juiz do prélio Fluminense x Portuguêsa de Desportos, Mário Gardelli, entre os dois capitães, Simões, do Fluminense, e Pinguinha, da lusa paulista

Reabilitou-se o tricolor

O Fluminense, tricolor carioca, e representante do futebol guanabarino no Torneio "R. Monteiro", organizado pelos clubes bandeirantes, para preencher as inatividades do período post-campeonato, reabilitou-se. Jogando na tarde de quarta-feira na capital bandeirante, contra o Corinthians, conseguiu expressiva vitória pela contagem de dois tentos a um. Um triunfo justo se levarmos em consideração, que dentro da partida medíocre disputada pelos dois clubes, foi indiscutivelmente, o Fluminense, aquêle que melhor se conduziu Mesmo sofrendo desvantagem no "placard" de início, mercê de uma penalidade máxima cometida por Pé de Valsa, e transformada em tento, por Cláudio, sem apelação, conseguiu o Fluminense manter o mesmo ritmo de jôgo que vinha desenvolvendo anteriormente até empatar por intermédio de Orlando, aproveitando-se de uma deixada de Indio, ao colhêr uma cabeçada num escanteio. Com êste "placard" terminou a primeira fase. "Placard" absolutamente igual e justo, dentro das características do prélio. Para a segunda fase, com "109" no seu ataque, melhorou consideràvelmente o Fluminense, chegando mesmo a dominar seu adversário, que voltou a demonstrar aquilo, que até aqui tem demonstrado os quadros bandeirantes nêste torneio. Futebol de segunda categoria. Jogando melhor, o tricolor carioca foi decididamente para o ataque, até marcar novamente por intermédio de Simões, colocando-se, pois, em vantagem, vantagem esta que persistiria até o final da partida. Do tento do comandante tricolor até a contusão sofrida por Hélvio, a partida foi totalmente do Fluminense. Com a contusão de seu eficiente zagueiro titular, substituído por Mário, diminuiu a segurança dos cariocas, voltando, então, o Corinthians a pressionar mais pelo arrefecimento do adversário do que propriamente pela excelência de seu jôgo. E podemos mesmo dizer, que por pouco deixou de conseguir seu intento. O tento de empate, pintou várias vêzes... tendo, contudo, a retaguarda carioca e principalmente Castilho, mantido a invulnerabilidade de seu arco, em mais uma ocasião. O Fluminense, contudo, reabilitou-se em razão do resultado alcançado mas nunca em relação ao futebol apresentado. A partida foi péssima. Ruim mesmo, tendo decepcionado a todos aqueles que, enfrentando a intempérie, dirigiram-se ao Pacaembu. O Corinthians, por sua vez, voltou a jogar mal mesmo... Parece letargia crônica esta que atropela a quase totalidade dos grêmios paulistas. Espera-se que o mesmo não aconteça com o São Paulo, porque do contrário, não sabemos até onde chegará o triunfo do Botafogo. Entre os elementos que estiveram em ação, destacaremos, no Fluminense: — Castilho, Hélvio, Pé de Valsa e Índio, na retaguarda, sendo "109" Orlando e Santo Cristo elementos de expressão no ataque. Entre os corinthianos, sòmente Bino, Hélio e Noronha fizeram alguma coisa. Os demais, irreconhecíveis. Arbitragem perfeita de Mário Viana.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

DIA 25 DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA

"Torneio Relâmpago Paulista" — **Fluminense 2 x Corinthians 1** (1 x); no Pacaembu — Orlando e Simões, do Fluminense; Cláudio, do Corinthians; juiz, Mário Viana, bom. Cr$ 135.990,00. **Fluminense** — Castilho; Píndaro e Hélvio (Juvenal); Pé de Valsa, Índio e Bigode; Santo Cristo ("109"), Emílio (Santo Cristo), Simões, Orlando e Rodrigues. **Corinthians** — Bino; Rubens e Belacosa; Belfare, Hélio e Nilton; Cláudio, Edélcio, Balthazar, Ruy e Noronha.

DIA 27 — QUINTA-FEIRA

Madureira 2 x Colatinense 2 (Colatinense 2 x 0), em Colatina (Espírito Santo) — Betinho e Jorge, do Madureira; Lastênio e Josias, do Colatinense; juiz, Jayme Bragam, regular. **Colatinense** — Luizinho; Nena (China) e Pito; Zeca, Cheno e Bibel (Mideu); Josias, Jaime, Platol, Gutemberg e Lastênio (Reichel). **Madureira** — Milton; Danilo e Bicudo; Arati, Hermínio e Eunápio; Valter, Didi, Benedito (Betinho), Jorge e Pedrinho.

Bangu 2 x Sampaio Correia 2 Bangu, 2 x 1), em São Luiz do Maranhão. **Bangu** — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Menezes, Joel, De Paula e Zezinho. No quadro alvi-rubro jogaram ainda, Madeira e Cardoso. **Sampaio Cardoso** — Valter; Santiago e Serejo; Reinaldo, Capuco e Dedadela; Mosquito, Giovani, Mozart, Matuto e Jambo.

Vasco 2 x Espanha-Asturias 0 (1 x 0), no México — Ipojucan e Friaça; juiz, Carlos Estevam, fraco. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Ademir, Friaça (Pacheco), Ipojucan e Chico. **Espanha-Asturias** — Osnaya; Romo e Leviadan; Duran, Cabezon e José Antonio; Hernandez, Guevara, Casarin, Iturralde e Spetien.

DIA 29 DE JANEIRO — SÁBADO

"Torneio Relâmpago Paulista" — **Fluminense 3 x Portuguêsa de Desportos 3** (Portuguêsa 3 a 1), no Pacaembu — Pinga (2) e Santos, da Portuguêsa; Orlando, Simões e Santo Cristo, do Fluminense; juiz — Mário Gardeli, fraco. Cr$ 30.330,50. **Fluminense** — Castilho; Cosme (Pé de Valsa) e Píndaro; Índio, Pé de Valsa (Noronha) e Mário; "109", Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. **Portuguêsa de Desportos** — Ivo; Sapolinho e Pedro; Luizinho, Santos e Hélio (Zinho); Renato, Pinguinha (Zezinho), Nininho, Pinga e Simão.

DIA 30 — DOMINGO

Vasco 2 x Charks (Vera Cruz) 1 (Vasco 1 x 0), no México — Chico e Friaça, do Vasco; Leca, do Charks; juiz, Gabriel Nietto, regular. **Vasco da Gama** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Nestor (Maneca), Ademir (Maneca e depois Friaça), Friaça (Dimas), Ipojucan, (Moacir) e Chico. **Charcks** — Arenassa; Batalha (Leon) e Velasquez; Paratori, Leca e Buenabab, Flores (Gonzalez), Grinaldi, Fuentes Pirata, Borbolha e Luppe.

S. Paulo 2 x Botafogo 1 (1x1), no Pacaembu — Remo e China, do São Paulo; Otávio, do Botafogo. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 358.448,00. **S. Paulo** — Mário; Savério e Mauro (Renato); Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeirinha. **Botafogo** — Ari; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo (Osvaldinho), Otávio e Braguinha.

São Cristóvão 2 x Batatais 2 (Batatais 1 x 0), em Batatais, S. Paulo — Nestor e Menta, do São Cristóvão; Eduardinho e Vicente, do Batatais; juiz, Amaral Sobrinho, bom. Cr$ 18.000,00. **São Cristóvão** — Louro; Mundinho e Jair (Lino); Richard, Bulau e Otávio; Magalhães, Wilton, Menta, Jarbas e Nestor. **Batatais** — Luizinho; Wilson e Loreti; Piolim, Ferreira e Itamar; Clito (Carlito), Eduardinho, Valdemar (Fifico), Américo e Vicente.

Rio Branco 5 x Madureira 3 (Madureira 3 a 2), em Vitória, Espírito Santo — Dino (2), Milton, Enio e Michel, do Rio Branco; Didi, Benedito e Valter, do Madureira; juiz, Jayme Teixeira, fraco. **Rio Branco** — Adjael (Blandolino); Dudulio (China) e Hélio; Valter, J. Pedro e Toninho; Michel, Enio, Dino, Nenê (Claudionor) e Milton. **Madureira** — Milton (Fidelis), Danilo e Bicudo; Arati (Eunápio), Hermínio e Eunápio (Russo), Valter, Benedito, Mundica (Didi), Jorge (Betinho) e Pedrinho.

O ANO ESPORTIVO
(SÍNTESE DE TODOS OS ESPORTES)

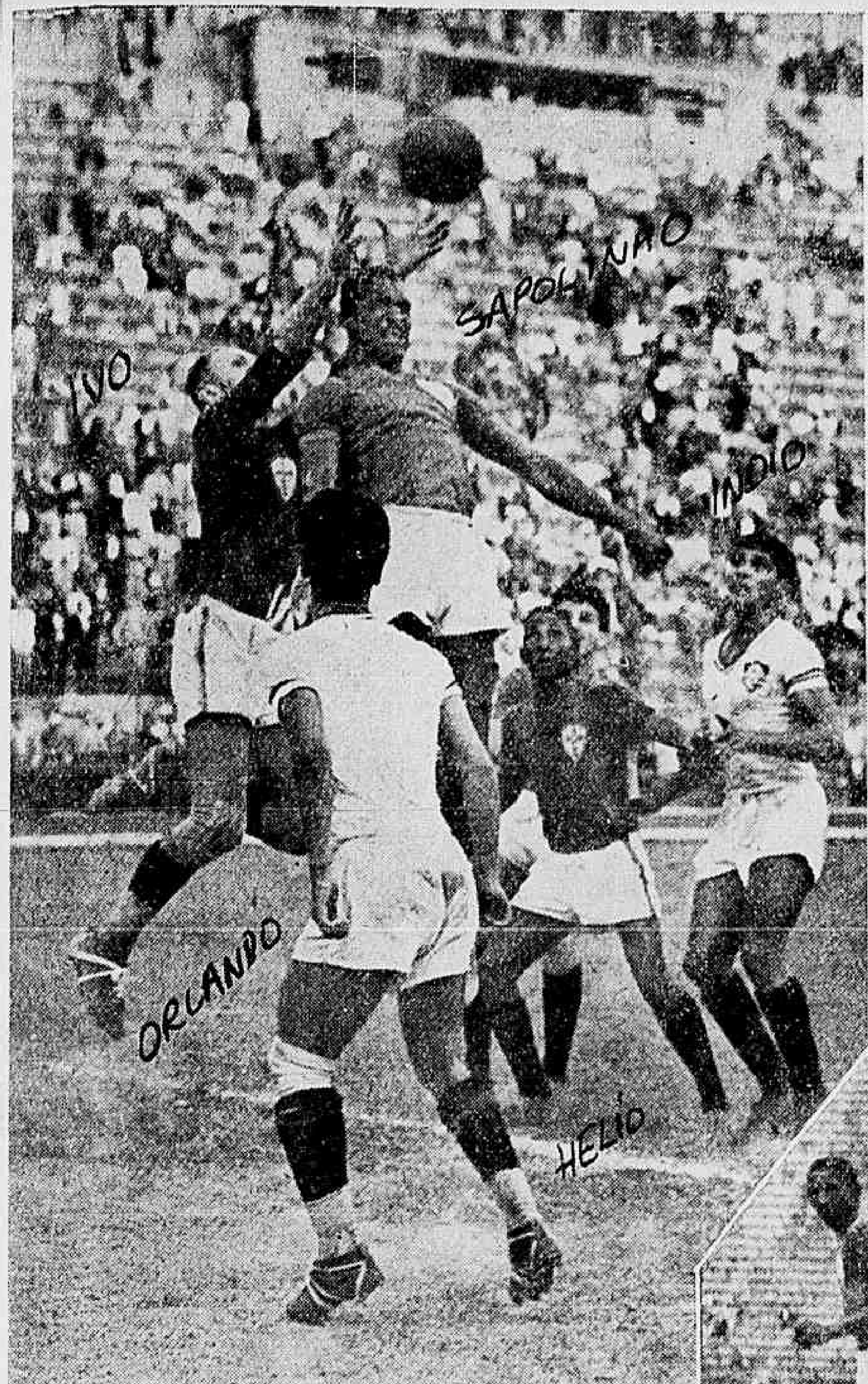
Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico Calendário. Notas e informações sôbre o ano. Artigos sôbre os mais variados assuntos para todas as pessoas de todas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949
À venda em todas as bancas de jornais do Brasil

PREÇO: Cr$ 15,00

Pedidos à
CIA. EDITORA AMERICANA
Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro
ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL
OU VALE DO CORREIO

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS



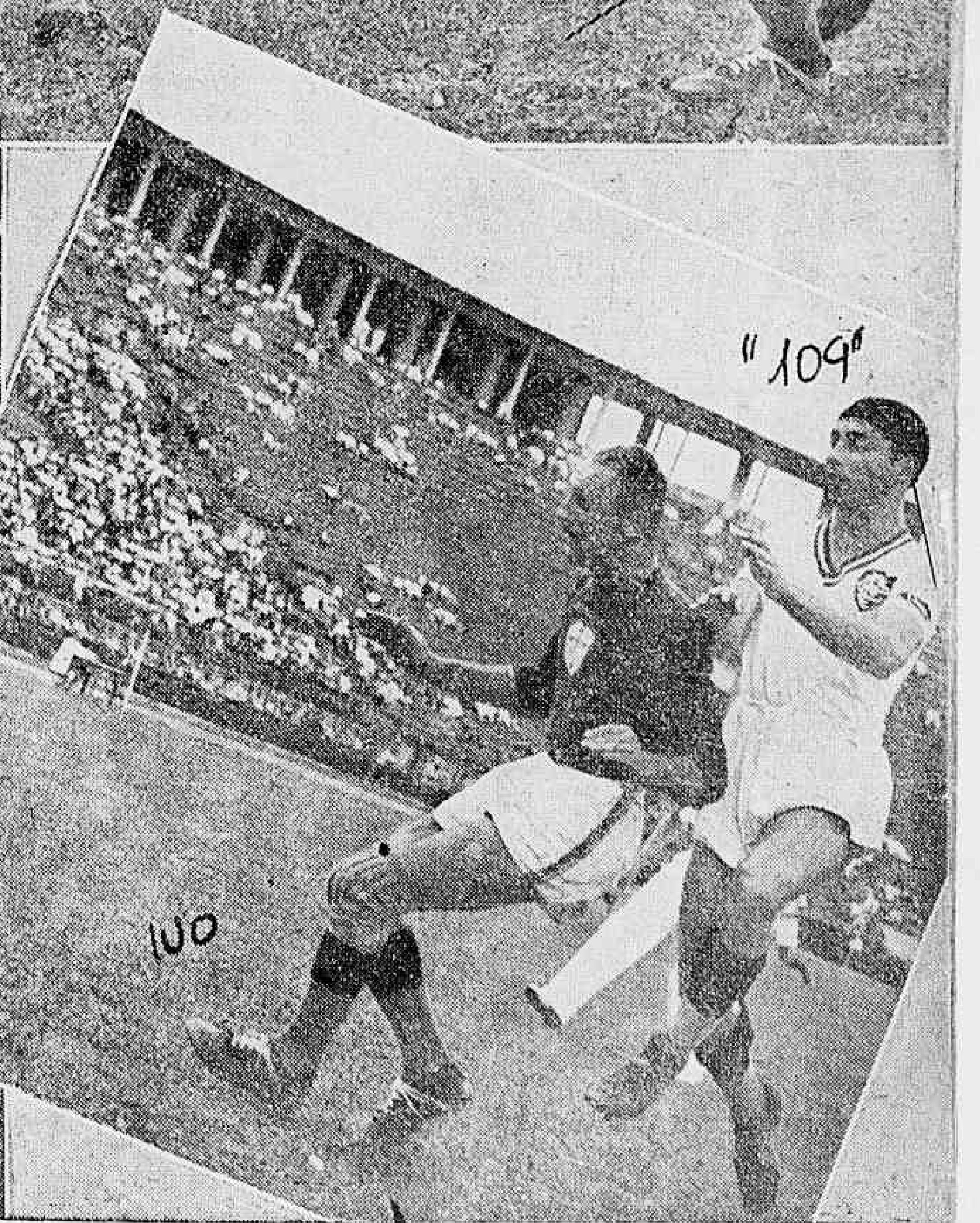


FLUMINENSE 3 × 3 PORTUGUESA

FOTOS de JOSÉ SANTOS
(ENVIADO ESPECIAL A SÃO PAULO)
VIA AEREA "CRUZEIRO DO SUL"





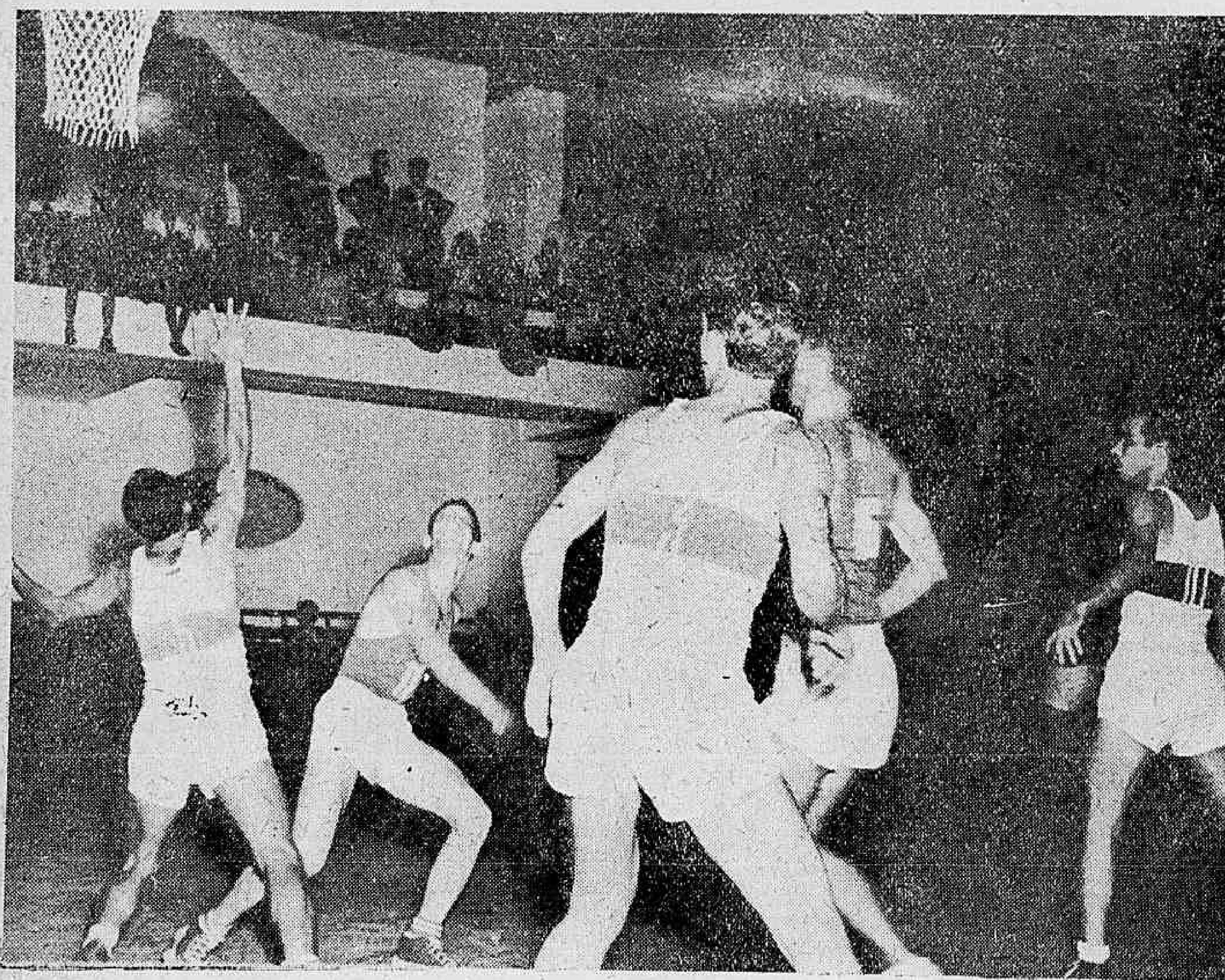




As equipes que disputaram a preliminar do encontro entre o Flamengo e o selecionado carioca de basquete. À ESQUERDA: O quadro dos Aliados, em pé, da esquerda para a direita: Chico, Dercy e Cadete. Agachados: Zé Lima e Lúcio. À DIREITA: O selecionado do Torneio de Suficiência. Em pé: João Antônio e Barata. Agachados: Chicão, Baiano e Lulua

O ALIADOS APROVEITOU AS "CHANCES"

SALDANHA MARINHO



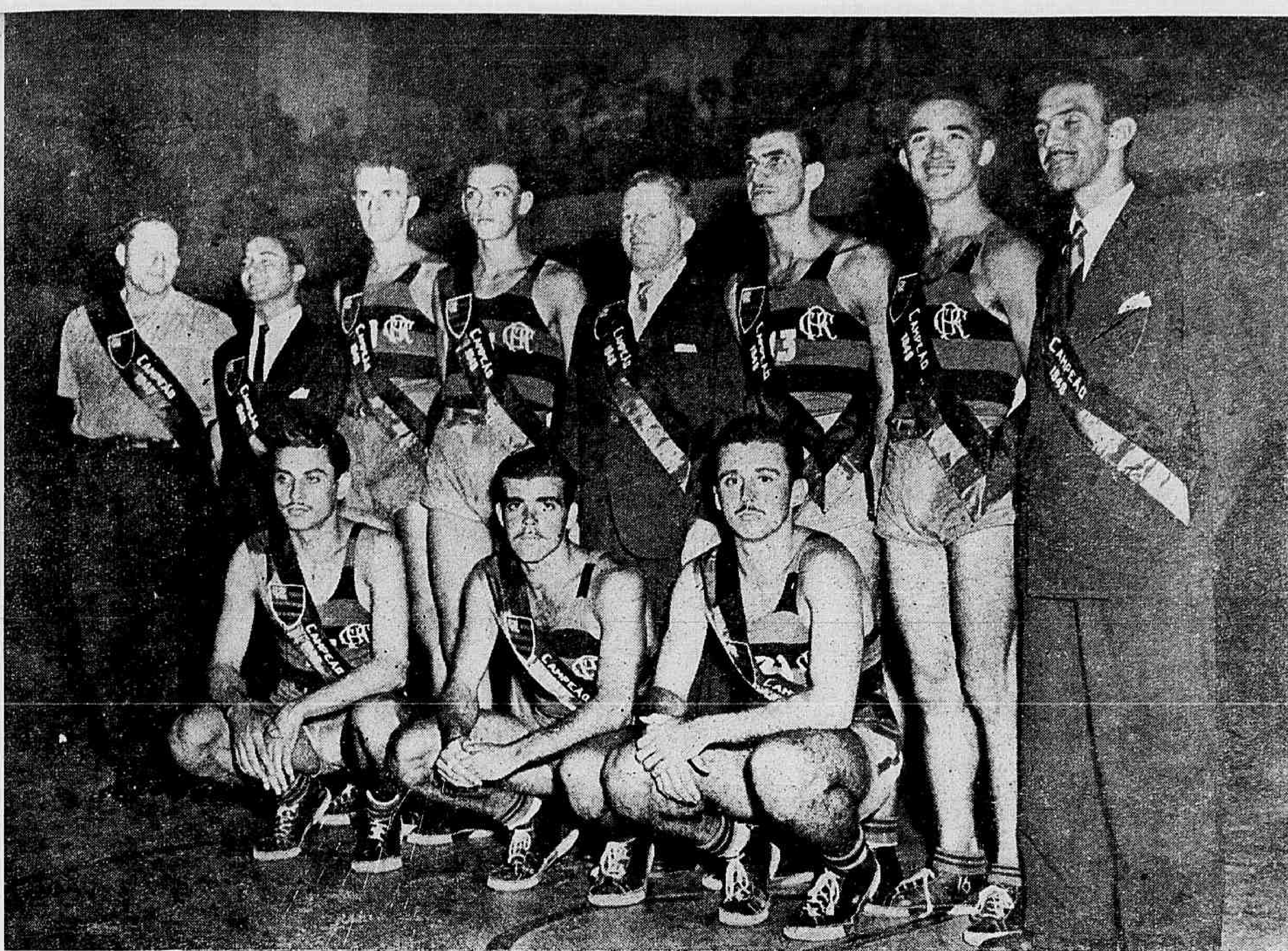
Um aspecto da peleja entre o selecionado do Torneio de Suficiência e o Aliados, aparecendo, debaixo da cesta quando arremessava a bola, João Antônio, do selecionado, enquanto Chico tenta impedir o ponto. Mais à direita, Baiano, na expectativa, marcado por Dercy e Valter

Inaugurando a noitada de basquetebol, promovida pela F.M.B., em benefício dos flagelados das enchentes da Zona da Mata, defrontaram-se o Clube dos Aliados e uma seleção de jogadores pertencentes aos clubes que disputaram o Torneio de Suficiencia, da F.M.B.

Muito embora tenha sido um cotejo absolutamente despido de técnica ou de táticas, teve o seu interêsse despertado pelo entusiasmo com que se debateram os litigantes, gerando daí um verdadeiro equilibrio de fôrças e de ações, pendendo no final a vitória para o Aliados que melhor soube aproveitar as oportunidades.

E' bem verdade que o Clube dos Aliados tentava armar um padrão de jôgo produtivo, todavia, êste nunca oferecia o resultado desejado. De sorte que seus defensores, então, derivavam para as táticas de "atropeladas" e "correrias" com as quais conseguiam sempre um melhor pronunciamento do "placard". Seu melhor elemento foi Chico. Os demais, com altos e baixos, num mesmo plano.

A Seleção do Torneio de Suficiência, de início, adotou o sistema de contra-ataques. Mas durou pouco. Seus integrantes não se entendiam. Daí surgiu então a improvisação de jogadas. E, durante todo o transcurso da peleja, cada qual jogava o que sabia e como podia. E' justo salientar, entretanto, a figura de Baiano, que realmente salvou a equipe de um revés arrazador. Fintando com maestria, arremessando e centrando com precisão, Baiano foi, incontestàvelmente, um elemento de valor, tanto no ataque, como na defesa, onde sua presença se fazia sentir em auxilio aos seus companheiros.



O quadro do Flamengo, campeão carioca de basquetebol de 1948, ostentando a faixa de campeão, por ocasião do prélio em que derrotou o selecionado carioca por 37 a 33. Em pé, da esquerda para a direita, o massagista Jorge Pereira, Radamés Latari (diretor), Hélio Henriques, Algodão, Kanela (técnico), Jamil, Paulinho e Florivaldo Bandeira (diretor). Agachados, na mesma ordem: Zé Mário, Godinho e Tião. Não aparecem na foto, outros campeões que não estiveram presentes: Mário Hermes, Marcelo e Morena

ALFREDO A "CHAVE" DA VITÓRIA DO C. R. FLAMENGO

SALDANHA MARINHO

Após sucessivas transferências foram realizados na semana finda os dois jogos de basquetebol entre o Clube dos Aliados e a Seleção do Torneio de Suficiência, do qual falamos noutro local, e Flamengo versus Seleção da Cidade, promovidos pela F.M.B. em benefício dos flagelados da Zona da Mata.

O Flamengo, sem o concurso de Mário Hermes, que se acha ausente da capital, mesmo vencendo a peleja, não ofereceu ao público que compareceu à Gávea, aquêle mesmo "train" de jôgo, já nosso conhecido, à base de contra-ataques rápidos, adotado no certame carioca. Não sabemos se a ausência de Mário Hermes ou o fato de o Flamengo se achar inativo, a equipe rubro-negra jogou muito aquém de suas verdadeiras possibilidades, apresentando um basquetebol moroso, pouco produtivo, infiltrando-se e arremessando à cesta muito raramente, portanto, atuando, absolutamente, fora de suas principais características. Podemos afirmar mesmo que o Flamengo deve a vitória mais ao refôrço do olímpico Alfredo, que foi incluído em sua equipe no início do 2.º quarto. Sem dúvida, o ex-atacante vascaíno esteve numa noite de gala. A seleção da cidade, por sua vez, também desfalcada de elementos valorosos como Ruy de Freitas, Pacheco e Évora, fez o que dela era lícito esperar. Faltava-lhe apenas uma melhor articulação, plenamente justificada pelo fator tempo, com o qual lutou o seu preparador, o veterano Simões.

Todavia, temos a impressão de que, se o "colored" Raymundo fôsse lançado uns cinco minutos antes, o resultado da pugna bem poderia ser outro. Mesmo assim, não desmerecemos a combatividade e a fibra dos elementos requisitados, que se houveram perfeitamente bem, dentro de um mesmo plano, destacando-se um pouco mais Celso Meyer.

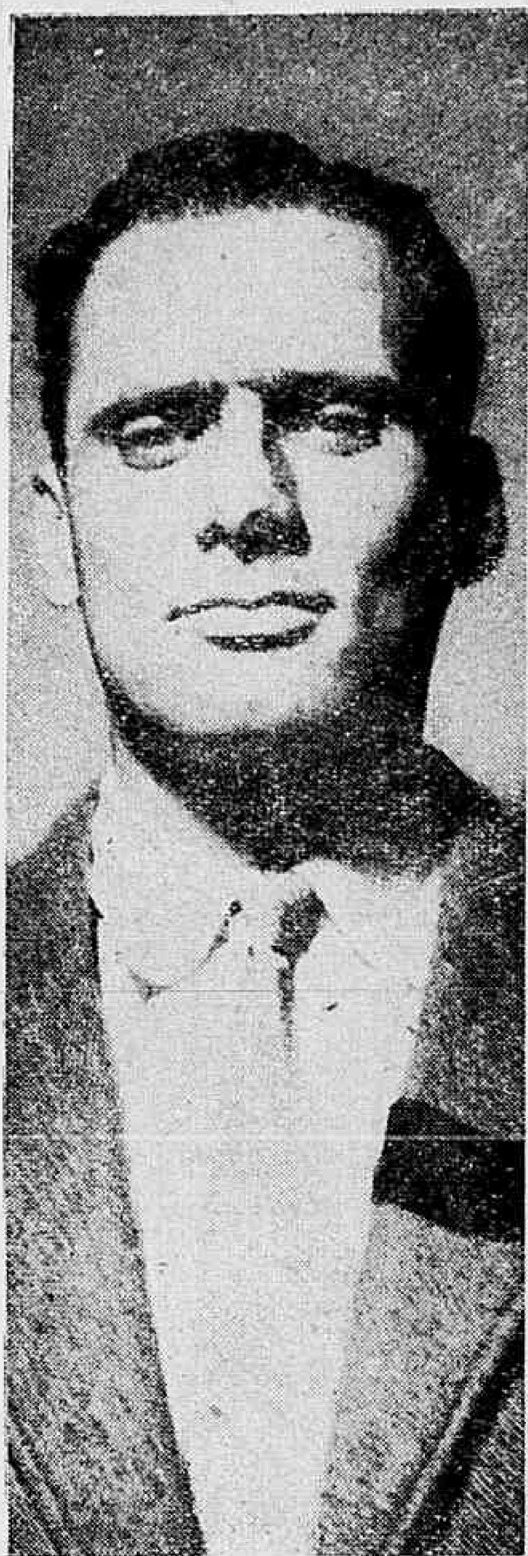


O selecionado carioca de basquetebol, especialmente organizado para enfrentar o campeão da cidade. Em pé, da esquerda para a direita, Getúlio, Giuseppe, Tales, Lorena, Passarinho e Raymundo. Agachados, Zé Afonso, Cleto, Celso Meyer, Carlito, Alvaro Assaf e Odim

FRANCISCO TORRES MEDINA

O CAMPEÃO QUE HÁ MUITO VINHA PINTANDO!...

Escreveu
BENJAMIN WRIGHT
Fotografou
JOSÉ SANTOS



Medina encara o futuro com firmeza

Sem dúvida alguma, é Francisco Torres Medina, um remador que vem pintando há muito tempo. Em 1948, Medina teve uma trajetória brilhante no remo carioca, e culminou sagrando-se campeão da cidade. É, sem dúvida, Medina, um remador relativamente novo, tendo iniciado sua carreira no São Cristóvão aonde permaneceu até hoje, apesar de não faltarem boatos sôbre a sua ida para outro clube carioca. Sendo, porém, o que podemos chamar uma cria do clube, Medina declara que dificilmente sairá do São Cristóvão aonde se acha cercado de amigos e de dedicados dirigentes. E' de se ressaltar a atuação do técnico do São Cristóvão, Floriano da Costa Dourado, que cercou o seu pupilo de tôdas as atenções, e foi de uma dedicação sem limites. Outro elemento que muito colaborou para que Medina conquistasse o campeonato foi o diretor náutico do São Cristóvão, Alexandre Brigido, que não mediu sacrifícios, transportando o barco e o remador, para que êste pudesse treinar na Lagôa. A vitória, porém, coroou de êxito os esforços dêsses dedicados amigos. O próprio Medina, segundo me declarou, é grandemente reconhecido, e sente-se satisfeito de ter correspondido à expectativa.

Para que se possa avaliar a fôrça de vontade dêste remador, basta que se diga que Medina exerce suas atividades profissionais na emprêsa Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, sendo mecânicc da mesma, dispensando, portanto, em suas atividades profissionais, grande soma de energias.

Acompanhei a trajetória de Medina em 948, desde a regata do Saco de S. Francisco. Lá, Medina foi vencedor de Francisco Silva por uma diferença relativamente



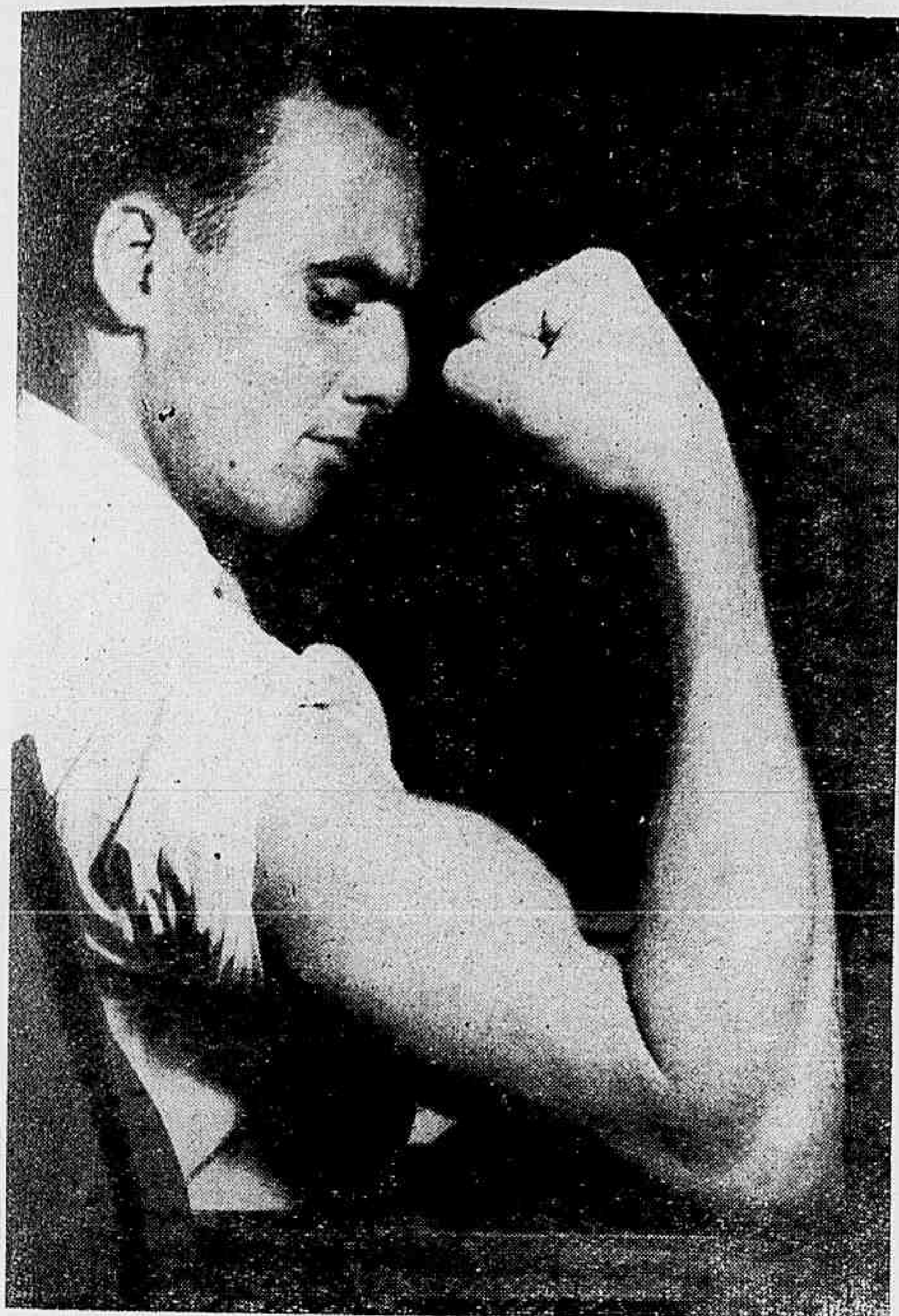
O Campeão carioca contando a sua história ao redator especializado do ESPORTE ILUSTRADO, ex-praticante do esporte dos fortes



Medina apreciando os lances futebolísticos colhidos pela objetiva de JOSÉ SANTOS



À certa altura da reportagem, Medina resolveu medir fôrças com o redator. Um está remando e outro já remou. Resultado empate

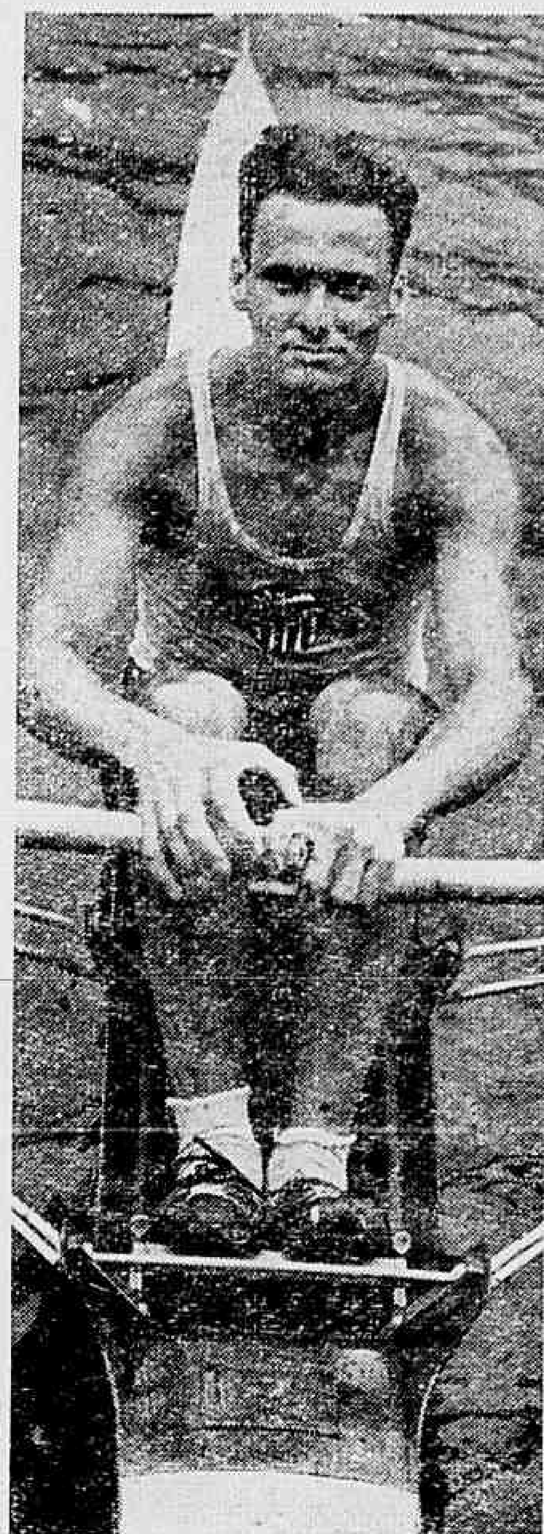


O melhor remador da cidade exibe a "batata" que adquiriu com a com a prática do "rowing"

já havia sido derrotado duas vêzes. Restava Nuno Valente, sem dúvida o maior adversário. Nuno, além de bom remador, contava com as facilidades que um grande clube como o Botafogo pode proporcionar aos seus remadores. Consta até que o Botafogo mandou buscar no Floresta os remos argentinos com os quais correu Nuno, e que pesavam 300 gramas apenas, cada um. Medina, todavia, declarou-me que o barco em que correu era ótimo, de fabricação nacional, e construído por Max Janke. Para o barco Medina faz os maiores elogios. O único senão em tudo isto, e que o remador sancristovense lamenta, foi o acidente sofrido por Nuno, porém, declarou-me que mesmo em condições normais teria vencido, pois para isto estava preparado. Declarou ainda Medina a ESPORTE ILUSTRADO que ainda espera sagrar-se campeão brasileiro e sul-americano, e para isto tem tempo, pois ainda é jovem, contando apenas 25 anos.

Como já tive ocasião de observar, êle é um remador que rema mais na "valentia", e, embora possuindo técnica, esta não é das mais aprimoradas. Forte como é, e procurando melhorar o seu estilo, não duvido que consiga o seu intento.

Como não podia deixar de ser, após à conquista do campeonato, já foi procurado pelos "três gran-



Medina quando se sagrou campeão carioca de remo de 1948

escassa, pois venceu sòmente por um barco e meio. Houve dúvida quanto à superioridade de Medina sôbre o remador botafoguense, e, portanto, por ocasião da regata de Botafogo, a direção técnica do São Cristóvão pediu que êle pusesse a maior dianteira que pudesse. O que vimos, foi aquela vastíssima diferença de mais de 100 metros. Já naquela ocasião, tive oportunidade de dizer pelo microfone da Emissora Continental, que estávamos em presença do futuro campeão carioca. Fizemos sòmente um pequeno reparo quanto à sua "tirada de reta" que precisava ser corrigida. Aliás o próprio Medina me declarou que de fato sempre foi êste o seu maior problema.

A aproximar-se o campeonato pesei bem as possibilidades de todos os concorrentes. Contra a classe de Rapuano, colocava a mocidade de Medina. Quanto a Francisco Silva, não tinha dúvidas que não poderia vencer, pois



O físico de Medina assombra a qualquer um



O campeão carioca precisa de dois telefones para atender os seus fãs

des" da náutica carioca; todavia, confessa-se satisfeito no S. Cristóvão, clube que não mediu sacrifícios para que seu defensor pudesse contar com o máximo de confôrto e apoio moral. "Remador que já fui, sei muito bem o quanto isto significa".

Na época atribulada que vive o remo carioca, é deveras dignificante ver-se o ambiente de amizade e compreensão com que o São Cristóvão cercou o seu remador. Pelo contacto que tive com Medina, vi que êle é um atleta, no verdadeiro sentido da palavra. Segundo me declarou teve a sua maior emoção ao vencer o campeonato carioca, o que aliás, pessoalmente constatei, pois achava-me colocado no palanque de chegada, e vi claramente estampada em sua fisionomia a satisfação ao transpôr a linha de chegada, vencedor.

Ao se despedir, Medina agradeceu o que ESPORTE ILUSTRADO vem fazendo pelo remo carioca. Pela minha parte, tenho a dizer que sempre procuramos ressaltar os bons atletas, e os meus votos são que outros Medinas apareçam, para o engradecimento do esporte dos fortes.



MAIÚSCULA VITÓRIA DO...

(Continuação da pág. 1)

China no ataque, estavam positivamente numa tarde regular... Mas..., quem abriu a contagem foi o Botafogo. Numa de suas esporádicas, mas sempre perigosas avançadas, o Botafogo conseguiu uma falta junto à linha da área, cometida por Bauer em Pirilo, até então em campo. Foi formada defeituosamente a barreira do São Paulo, e Otávio bateu Mário com um tiro magnífico em colocação e potência. Melhorou então o Botafogo alentado com o tento inesperado para a torcida. Em várias ocasiões causou pânico para a meta do campeão paulista. Todavia, o melhor desenvolvimento do jôgo do São Paulo e principalmente de sua linha média, a verdadeira chave da vitória, provocou o empate conseguido por Remo ao finalizar de bem pinho, completamente livre um centro de China. Ary nada poderia ter feito, com a visão completamente coberta. Com um a um, terminou a primeira etapa. "Placard" injusto para o S. Paulo, que jogara melhor, e até mesmo uma bola na trave conseguira. O Botafogo, porém, soube resistir nêstes primeiros quarenta e cinco minutos, como legítimo campeão carioca. Antes do término da primeira fase, o Pirilo... estava em campo, mas nada adiantou.

A SEGUNDA FASE

O segundo período foi de características mais ou menos diferentes. O Botafogo, logo de início, procurou descontar o terreno e conseguiu equilibrar a partida, pressionando com alguma chance. Mas um violentíssimo chute de China ao arco, após passe miraculoso de Leônidas, reergue novamente o São Paulo, que novamente equilibrou a partida e passou a comandar a ofensiva. O ataque botafoguense até esta altura, não havia conseguido concatenar e finalizar uma única avançada, sendo Paraguai totalmente dominado por Noronha, e Otávio por Mauro. Dominados seus dois pontos altos, sendo Geninho bem vigiado por Remo, nada tinha feito a ofensiva carioca deixando Mário a ver navios...

E surgiu o desempate, mercê de uma bonita virada de China, quando de um "bolo" na área de Ary. Inflamou-se a torcida e fez a festa para conseguir nova vantagem. Não a conseguiu por falta absoluta de sorte. Na altura da metade da segunda fase, num choque com Otávio, Mauro, o ótimo zagueiro sampaulino, contundiu-se e foi obrigado a abandonar o gramado. Daí para adiante, pressionou até o fim o Botafogo para a conquista do empate. E várias então foram as oportunidades perdidas pelo campeão carioca. Sobressaiu-se Mário, o soberbo guardião do São Paulo fazendo aparatosas defesas, principalmente quando de um arremate de Geninho de fora da área que tinha um endereço certo — as rêdes! Mário, porém, voando, salvou o São Paulo de um empate, que por tudo seria injusto. Até escoarem-se os quarenta e cinco minutos finais, o duelo prendeu-se entre o ataque botafoguense e a defesa sampaulina. Já estavam no comando do ataque, Hamilton, que substituira a Osvaldinho. No São Paulo, Renato substituíra Mauro, e Lelé, que havia entrado para substituir Remo, contundido, contundiu-se também, chegando apenas a tocar na bola, até sofrer a carga de Juvenal que o obrigou a afastar-se da partida. Leopoldo substituiu Lelé na meia esquerda. Várias e sensacionais, repetimos, foram as defesas de Mário, que demonstrou finalmente, a sua classe para a posição que consagrou o "velho" Batatais. Com 2x1 no "placard" terminou a partida, proporcionando à torcida do S. Paulo e, principalmente à torcida bandeirante uma satisfação impar. O resultado foi justo, pois que o São Paulo jogou muito mais futebol do que seu oponente. Demonstrou o Botafogo que na verdade é quadro por quadro inferior ao Vasco da Gama, principalmente no referente ao seu setor intermediário. A linha média do São Paulo, indiscutivelmente, foi quem ganhou a partida. No campeão paulista salientaram-se: Mário, Mauro, a intermediária, e no ataque, Leônidas, China e Ponce de Leon, no segundo período. Entre os campeões cariocas devemos salientar, Gerson, Juvenal, Geninho e Otávio. Os demais sem chance. Na arbitragem esteve Mário Viana, com boa atuação. A renda foi de Cr$ [illegible].

As duas equipes atuaram com a seguinte constituição:

São Paulo — Mário; Savério e Mauro; Renato (Bauer), Rui e Noronha; China, Ponce de Leon, Leônidas, Remo (Lelé) (Leopoldo) e Teixeirinha.

Botafogo — Ary; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo (Osvaldinho) (Hamilton), Otávio e Braguinha.

DIÁRIO DA VIDA...

(Continuação da pág. 5)

combinado Asturias-Espanha, por 2 x [illegible]. ★ Campeonato Carioca de Water-Polo, Botafogo 4 x Vasco 1. ★ O Madureira, jogando em Colatina (Espírito Santo), empatou com o Colatinense por 2 pontos. ★ Jogando em São Luiz do Maranhão, o Bangu empatou com o Sampaio Correia por 2 pontos.

SEXTA-FEIRA — DIA 28 DE JANEIRO

A Assembléia Geral da F.M.F. decidiu que serão doravante disputados três campeonatos, sendo que na divisão intermediária, a que fica na escala entre a inicial (juvenis) e principal (profissionais), sòmente poderão atuar elementos de 17 a 22 anos. ★ Vargas Neto é reeleito por unanimidade para a presidência da F.M.F. ★ Faleceu, vítima de um desastre, na Argentina, o volante francês Jean Pierre Wimille, quando treinava no Circuito de Palermo. ★ Mirim assinou contrato com o Bangu, recebendo 150 mil cruzeiros por 2 anos, e o Fluminense recebeu 180 mil cruzeiros pelo passe e terá uma garantia de 70 mil cruzeiros para uma peleja amistosa.

SÁBADO — DIA 29 DE JANEIRO

No "Torneio Relâmpago" Paulista, o Fluminense, após estar perdendo por 3 a 1 para a Portuguêsa de Desportos, logrou reagir e empatar por 3 pontos.

GODINHO
GETULIO
ALGODÃO
PASSARINHO
ODIM
TIÃO
GIUSEPPE
JAMIL
CELSO MEYER

FLAMENGO 37
×
SELECIONADO CARIOCA 33

ZÉ MARIO
JAMIL
ODIM
PASSARINHO
TIÃO
GODINHO
GIUSEPPE
CELSO MEYER
GETULIO
ALGODÃO
JUIZ ALADINO ASTUTO


9
31